



Hyperapophysis Portal - Lições de Metafísica Especulativa: Curso de Estética, Aula 04

Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes – SEHLA, Departamento de Filosofia – DEFIL. Curso de Filosofia. Prof. Manuel Moreira da Silva. Disciplina: Estética, Aula 04, 16 de março de 2011. Guarapuava: Hyperapophysis, 2011.

## **DISCIPLINA DE ESTÉTICA – RESUMO DAS AULAS**

[16/03/2011]

AULA 03: SEMINÁRIO:

Natureza e tarefa da Estética

Luigi Pareyson

[Roteiro de Leitura, continuação]

### §1

A Estética distingue-se da Crítica na medida em que, à diferença desta, não tem como sua tarefa de avaliar a obra de arte; ao contrário da Estética, a Crítica ocupa-se justamente do caráter valorativo que, em cada caso, está em questão. De acordo com Pareyson (1997, p. 11), a Estética “não define [...] critérios para o crítico”; caso definisse, “estaria pretendendo prescrever leis ao artista, porque qualquer critério de juízo externo à obra de arte assume, imediatamente, o caráter de norma que o artista deveria ter seguido ao fazê-la” (Ibid.). Isso implicaria que a Estética se transformasse numa Poética; o que ela também não é.

### §2

Tal como se distingue da Crítica, a Estética também se distingue da Poética. Enquanto se impõe como tarefa regular a produção da arte, a Poética assume um caráter normativo e, assim, busca justamente definir normas para o artista e, por conseguinte, critérios para o crítico. Em vista disso, conforme Pareyson (1997, p. 11):

A poética é programa de arte, declarado num manifesto, numa retórica ou mesmo implícito no próprio exercício da atividade artística; ela traduz em termos normativos e operativos um determinado gosto, que, por sua vez, é toda a espiritualidade de uma pessoa ou de uma época projetada no campo da arte. A crítica é o espelho no qual a obra



Hyperapophysis Portal - Lições de Metafísica Especulativa: Curso de Estética, Aula 04

**Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes – SEHLA, Departamento de Filosofia – DEFIL. Curso de Filosofia. Prof. Manuel Moreira da Silva. Disciplina: Estética, Aula 04, 16 de março de 2011. Guarapuava: Hyperapophysis, 2011.**

se reflete: ela pronuncia o seu juízo enquanto reconhece o valor da obra, isto é, enquanto repete o juízo com que a obra, nascendo, aprovou-se a si mesma.

Desse modo, à diferença da Poética, a Estética tem um caráter exclusivamente teórico, ela especula, não legisla, não define normas, não prescreve nada ao artista, etc. Ela toma por objeto a estrutura da experiência estética e isso de tal modo que suas relações com a arte são imediatas, não sendo portanto mediadas pela Crítica ou pela Poética (cf. PAREYSON, 1997, p. 12-13, p. 15ss), ou ainda pela História da Arte entre outras disciplinas. Isso porque, entre outras coisas, cabe ao filósofo determinar ou esclarecer os conceitos e métodos, assim como os modos de interpretação em jogo nestas disciplinas, mas não substituí-las ou confundir-se com elas.

### §3

O que foi dito acima se aplica também às relações entre a Estética e a teoria de uma determinada arte, essa que no dizer Pareyson (1997, p. 13) é “dirigida a definir o que lhe é ‘específico’, a estabelecer seus limites, a instituir suas regras técnicas, a distinguir e fixar sua linguagem”. A diferença aqui está em que enquanto a teoria de uma determinada arte se enfrenta com o que há de específico nesta arte, a Estética se volta para um “plano que interesse a todas as artes” (ibid.). Quer dizer, ainda conforme Pareyson (ibid.):

[...] tendo em conta todos os aspectos da experiência artística e, por isso, as repercussões que a teoria de uma determinada arte pode e deve ter no âmbito das outras artes e as ressonâncias que, no tratamento de uma determinada arte, pode ter o tratamento geral de todas as outras artes.

Cabe à Estética, portanto, no caso presente, pensar a unidade e com isso a universalidade do que está em jogo em cada arte. Essa a razão pela qual a Estética deve assumir os problemas especiais que cada arte lhe propõe no sentido de “experimentar e provar seu



Hyperapophasis Portal - Lições de Metafísica Especulativa: Curso de Estética, Aula 04

**Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes – SEHLA, Departamento de Filosofia – DEFIL. Curso de Filosofia. Prof. Manuel Moreira da Silva. Disciplina: Estética, Aula 04, 16 de março de 2011. Guarapuava: Hyperapophasis, 2011.**

conceito geral da arte precisamente nestes problemas especiais, de cada arte, ou melhor, encarná-lo e concretizá-lo nelas” (PAREYSON: 1997, p. 14). Com o que, em assim fazendo, a Estética não só mantém a unidade da reflexão que nela está em jogo, assim como a unidade da reflexão em cada arte, mas também, ao dar cinto das diferenças aí em questão, “explica-as, fundamentando-as todas numa unidade articulada” (ibid).

#### §4

Há que se distinguir, enfim, no que tange à unidade acima referida, entre a unidade que está em jogo na Poética e é por isso um princípio de poética e a unidade em jogo na Estética, esse que é na verdade o princípio da unidade da obra. Quanto ao primeiro princípio, chamado de princípio das três unidades – a saber: espaço, ação e tempo –, o mesmo remete aos modos e às regras mediante as quais a obra deve ser constituída; algo levado a cabo conforme a um determinado gosto, em cuja esfera permanece. O segundo princípio, por seu turno, é estético e, por isso essencial à arte justamente porque busca exprimir a unidade não das regras ou das normas referentes aos modos de composição de uma determinada obra de arte, mas a unidade da própria obra de arte enquanto tal.

#### §5

Disso se distingue enfim o estético e o esteta. O primeiro, como filósofo da arte ou como o pensador de questões da Estética, não toma posição em questões de poéticas (o que pode ser estendido às questões de crítica e de teorias de cada arte), mas busca antes esclarecer ou definir os conceitos aí em jogo, a começar pelo conceito de poética (cf. PAREYSON: 1997, p. 17). O segundo, ao contrário, não é senão “a pessoa que coloca os valores estéticos acima de todos os outros” (ibid., p. 3, nota da tradutora) e, com isso, termina por



Hyperapophysis Portal - Lições de Metafísica Especulativa: Curso de Estética, Aula 04

Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes – SEHLA, Departamento de Filosofia – DEFIL. Curso de Filosofia. Prof. Manuel Moreira da Silva. Disciplina: Estética, Aula 04, 16 de março de 2011. Guarapuava: Hyperapophysis, 2011.

sucumbir à Poética ou elevá-la ao absurdo quando pretende que determinado programa de arte valha como conceito de arte (cf. *ibid.*, p. 15).

§6

**Referência bibliográfica:**

PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética**. Trad. Maria Helena N. Garcez. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FIM DO RESUMO!